



ESTUDANDO O EVANGELHO COM BEZERRA DE MENEZES

PSICOGRAFADO POR ALDA MARIA

1. O novo caminho

ESE⁴ - Prefácio

Espíritos estelares, benfeitores da Espiritualidade Maior, reunidos sob o comando misericordioso do Espírito Sublime, Nosso Irmão Jesus Cristo, maior estrela que iluminou e ilumina o céu do nosso planeta, trouxeram para a Humanidade em evolução as obras da Codificação, promessa do amado Senhor, que, atendendo às ordens soberanas do Pai Amantíssimo, veio ensinar aos homens um novo caminho, capaz de levá-los a planos superiores, conferindo-lhes a condição justa de que se fizerem merecedores, em virtude do esforço real de transformação interior.

Centenas e centenas de espíritos, fiéis servidores do Cristo, se empenharam na realização de tão magnânima obra, trabalhando incansavelmente para trazerem a irmãos comprometidos com uma infeliz história de erros e excessos esse novo caminho, o Cristianismo em sua essência bela e verdadeira, despido das ingerências a ele agregadas por homens interessados em defender seus pontos de vista, atendendo a uma governança egoísta e orgulhosa.

⁴ESE: abreviatura de O Evangelho segundo o Espiritismo. Todas as citações dessa obra foram retiradas da edição traduzida por Evandro Noleto Bezerra, publicada em 2011 pela Federação Espírita Brasileira.

Servidores operosos e dedicados, vislumbrando um futuro de luz para seus irmãos mergulhados nas trevas do personalismo, se empenharam com extremo amor para que as lições do Mestre alcançassem os corações feridos pela amargura, pela desesperança, pela angústia da consciência ultrajada pelos comportamentos equivocados.

A Humanidade, debatendo-se nas dores e aflições trazidas pelo poder presunçoso de tudo resolver nas bases da força aviltante da violência, impondo sem piedade normas que ultrapassam o senso comum da fraternidade e da solidariedade, reclama um sistema de amparo e auxílio para emergir do lago de iniquidades em que se vê mergulhada.

Essa Humanidade encontra-se de tal forma carente das virtudes divinas, que até mesmo muitos daqueles que se dizem representantes do Mestre estão repetindo comportamentos de outrora, intoxicados pelo personalismo, alimentados pela vaidade.

Nós, os espíritas-cristãos, recebemos orientações que são verdadeira “chave dos céus” e, assim, compete-nos dar continuidade ao trabalho de implantar no planeta Terra o amor, vivenciado em sua mais pura e simples expressão.

Não devemos nos impressionar com a notícia da chegada do tempo da regeneração, até porque muito trabalho deve ser feito até que o homem possa usufruir das benesses desse novo estágio de evolução do orbe.

A natureza, na beleza e graciosidade de seus exemplos, cumpre fielmente, como determina a Lei, os passos para que haja eficiência em sua manifestação. E com o espírito em evolução não é diferente: todas as etapas devem ser cumpridas com o esforço da alma, desintoxicando-se, mediante um trabalho intenso de modificação, da contaminação gerada pelos sentimentos malsãos.

Abracemos com firmeza, vigor, determinação e coragem a tarefa que recebemos do Pai e, valendo-nos desse corolário de lições luminares, galguemos os degraus da escalada evolutiva, seguindo os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, atendendo às ordenações de Deus Pai, veio nos ensinar o que é a Vida verdadeiramente.

O Evangelho segundo o Espiritismo é um acervo de orientações sublimes, imantadas do mais puro e delicado sentimento trazido pelo Filho Unigênito para abrandar os corações. Servir-se dessas lições como o alimento mais sagrado e imprescindível para a saúde e o equilíbrio de nossa alma é condição inequívoca para o amadurecimento do espírito ainda recalcitrante e endurecido quanto às verdades eternas.

2. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei

ESE - Cap. I - Item 1

1. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los: – porque, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (Mateus, 5:17 e 18.)

Enviado de Deus, Jesus Cristo é manifestação de Sua profunda misericórdia e de Seu decantado amor à Humanidade, que se encontrava, naquele momento, mergulhada em profunda apatia afetiva, em razão de seu elevado nível de egoísmo e orgulho.

Chega o Senhor com a nobilíssima missão de resgatar os corações sofridos, por negarem o amor, ajudando-os a se libertarem da lamentável prática de “fazer justiça” com seus instrumentos corrompidos pelos sentimentos inferiores, o que apenas os comprometia perante os mandamentos do Pai, visto que a ausência da caridade refletia indiscutivelmente a dureza daquelas almas.

E Jesus Cristo, revestido de bênçãos superiores, nasce no seio de um povo que acatava as orientações recebidas de Moisés num contexto em que se dava

mais valor à exteriorização de dogmas e rituais do que à ligação sincera com Deus, o que separava os homens, visto que alguns se acreditavam porta-vozes do próprio Deus, com arbítrio sobre aqueles que, temerosos, subjugavam-se a seus desmandos, acatando suas orientações sem argumentação alguma.

Em Seu esplendor, movimenta-se o Cristo por entre comunidades inteiras de irmãos que, mergulhados em seus flagelos físicos e mentais, agonizavam em crenças que lhes ulceravam a intimidade, por lhes faltar o entendimento do verdadeiro propósito do Pai para Seus filhos.

O simples cumprimento das obrigações religiosas não descansava as almas extenuadas pelas lutas da vida. A permanência em rituais executados mecanicamente somente consumia suas energias íntimas, por lhes faltar, justamente, o essencial, que é a vibração do amor, que alimenta, sana dores e mágoas, fortalece e anima a alma na dor, acalentando-a para a vitória sobre suas lágrimas sentidas.

Jesus Cristo vem lhes falar de amor, vivendo o amor entre aqueles seres que a formalidade dos conceitos havia tornado rígidos, despreparados para a verdadeira ligação com Deus. E o Cristo, fonte inesgotável de água límpida e pura, banha cada um daqueles corações, falando-lhes de um reino onde o amor absoluto estabelece a paz e a concórdia em todas as formas de relação.

Fala-lhes da beleza da esperança, que dá vida à vida ante a eternidade; conta-lhes da justiça divina, que cerca cada um de valiosas oportunidades de recompor, perante o Universo, os momentos em que se deixou corromper pelos desatinos resultantes de ideias malsãs; assevera-lhes que Seu reino não é aqui, agora, mas, sim, em um tempo em que todos se compreenderão, num manifesto verdadeiro da caridade, da solidariedade, da compaixão.

Assevera-lhes, também, que as leis que regem a evolução do ser deverão ser cumpridas pela vivência efetiva do amor, sem a qual as conquistas do espírito serão ilusórias, pois não promoverão o progresso verdadeiro que deverá acontecer na intimidade de cada um.